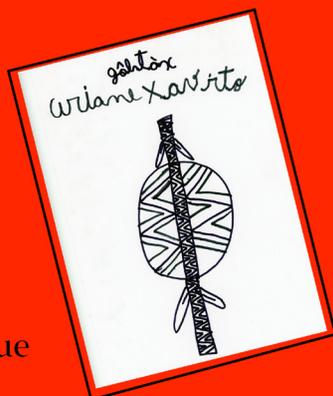
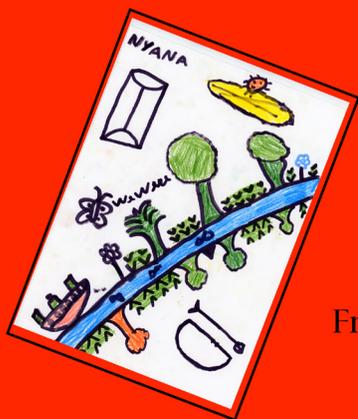
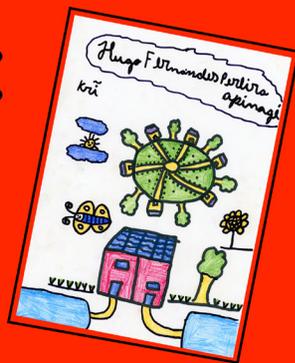
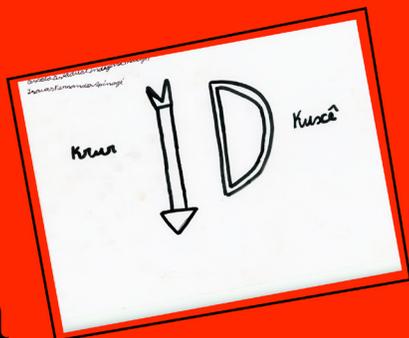
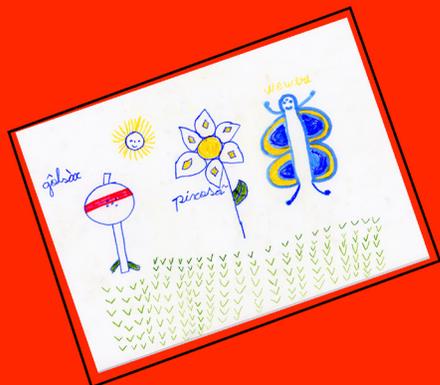


# Poesia Indígena: Etnopoesia Apinayé

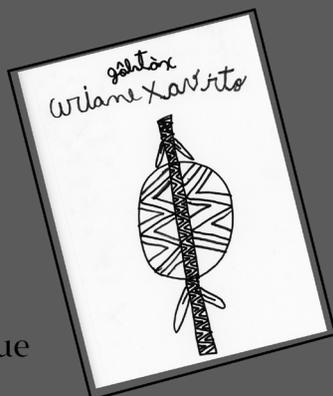
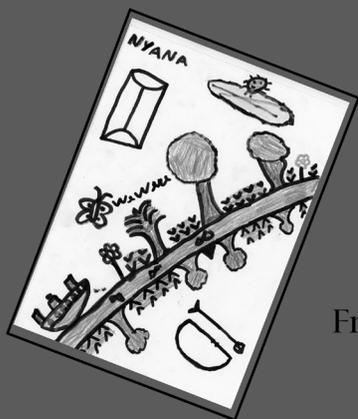
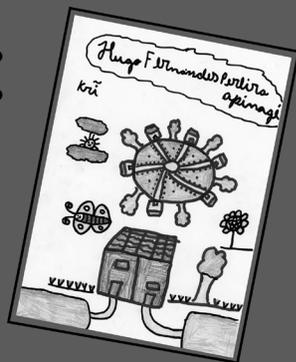


Eliane Cristina Testa  
Francisco Edviges Albuquerque  
Júlio Kamêr R. Apinajé  
(Organizadores)

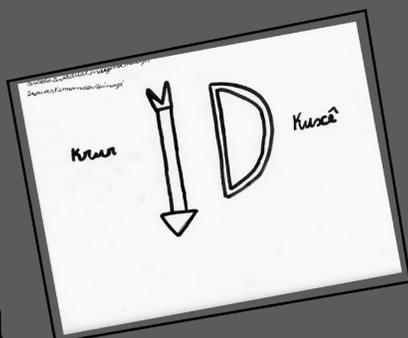
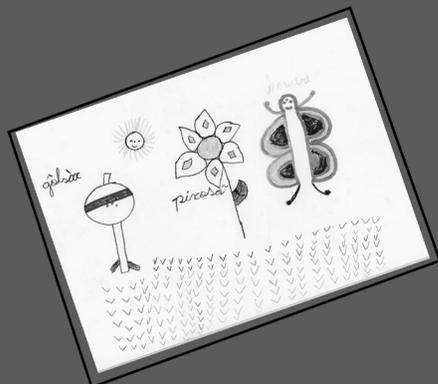


**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Poesia Indígena: Etnopoesia Apinayé



Eliane Cristina Testa  
Francisco Edviges Albuquerque  
Júlio Kamêr R. Apinajé  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Poesia indígena: etnopoesia apinayé

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Eliane Cristina Testa  
Francisco Edviges Albuquerque  
Júlio Kamêr Ribeiro Apinajé

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P745 Poesia indígena: etnopoesia apinayé / Organizadores Eliane Cristina Testa, Francisco Edviges Albuquerque, Júlio Kamêr Ribeiro Apinajé. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-705-5

DOI 10.22533/at.ed.055212201

1. Poesia Indígena. 2. Etnopoesia Apinayé. 3. Educação Escolar Indígena. 2. Pesquisa. I. Testa, Eliane Cristina (Organizadora). II. Albuquerque, Francisco Edviges (Organizador). III. Apinajé, Júlio Kamêr Ribeiro (Organizador). IV. Título.

CDD 869.91

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## NOTA E AGRADECIMENTOS

Este *e-book* (livro digital), que apresenta uma coletânea de poemas indígenas Apinayé/português, é fruto de um projeto de pesquisa do estágio de pós-doutorado de Eliane Testa, realizado no Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura – PPGL/UFT. Destacamos que parte desse estágio envolveu seis meses de visitas técnicas, em 2019, à Escola Estadual Indígena Tekator, localizada na aldeia Mariazinha (Território Apinayé, Tocantinópolis -TO). E foi a partir das visitas técnicas que este livro começou a ganhar corpo. A pesquisa envolveu jovens estudantes indígenas do povo Apinayé, bem como professores indígenas e não indígenas.

Neste volume, estão reunidas algumas produções poéticas de alunas/alunos e de professores indígenas. Acreditamos ser importante destacar que os poemas reunidos neste *e-book* demandaram diferentes ações pedagógicas, as quais foram realizadas *in loco* na Escola Estadual Indígena Takator da Aldeia Mariazina. Ressaltamos, também, que os caminhos metodológicos para a concretização desta coletânea de poemas envolveram, basicamente, três caminhos, a saber: (i) contato com o povo Apinayé (este caminho incluiu uma apresentação da professora pesquisadora à comunidade escolar indígena, para efetivação de uma interação com as pessoas que fizeram parte dela); (ii) dinâmicas corporais com o intuito de desenvolver engajamentos do povo Apinayé com a poesia (essas dinâmicas objetivaram agenciar as diferentes inter-relações afetivas e de saberes ancestrais, por via de ações que denominamos de “corpoetnopoéticas”); e (iii) oficinas de etnopoesia (essas oficinas envolveram uma mediação da professora pesquisadora, voltada para o ensino de literatura indígena, com fins de produção de poemas). Contudo, é importante observar que estes três caminhos se interligaram e se conectaram em uma rede complexa, constituída por momentos de retroações no desenvolvimento do projeto.

Esta coletânea de etnopoemas também implica trazer à luz um material de apoio pedagógico para as escolas indígenas e não indígenas. Além disso, o *e-book* representa uma sistematização daquilo que os próprios indígenas podem garantir na construção de textos que imprimam o pluralismo cultural do povo Apinayé. Ademais, a poesia, como muito bem defende o professor Júlio Kamêr R. Apinajé, “faz parte de toda a existência das tradições de um povo indígena”. Desse modo, o que nós nos propusemos a fazer foi levar à comunidade escolar indígena Apinayé, algumas possibilidades de fazer emergir “eventos” com a poesia indígena, visto que consideramos necessário fazer com que haja outros modos de (re)organizar as potências de saberes ancestrais, das memórias do povo, das vivências dele, a partir de uma construção bilíngue Apinayé/português ou somente em língua Apinayé; reafirmando a *performance* da palavra oral-escrita e confirmando a pulsão da poesia em todas suas confluências.

Assim, houve toda uma metodologia didático-poética voltada para uma (re) configuração e a uma (re)ativação da etnopoesia Apinayé, como formação literária desse Povo, principalmente, porque comungamos com a ideia “[...] de que certas formas de arte permeiam as sociedades tradicionais” (ROTHENBERG, 2006, p. 06). E a poesia pensada de modo expandida; já está nas produções materiais e simbólicas dos povos originários ou tradicionais. Além de corroborarmos com Jerome Rothenberg (2006), também o fazemos

com Augusto Rodrigues da Silva Junior (2018, p. 3952), que propõe abordarmos uma geopoesia, a qual ele define como: “[...] a busca literária pelo invisível do centro periférico”. À vista disso, percebemos que há toda uma produção literária reconhecida ou não, produzida ou a ser produzida ainda, que engloba vozes plurais e *performances* culturais de um Brasil de dentro, ou de um “ser-tão-cerrado” do país.

São produções literárias de auto-histórias, de experiências periféricas e híbridas, são manifestações culturais que guardam “[...] a luta dos povos indígenas pelo direito à palavra oral ou escrita [frente a] um processo de (trans)formação e (re)conhecimento para afirmar o desejo de liberdade de expressão e autonomia [...]” (GRAÚNA, 2013, p. 54). Dessa maneira, também as vozes da enunciação Apinayé são portadoras de identidades/alteridades e de suas “auto-histórias” coletivas-e-singulares, carregadas de multissignificações, de vivências e de “eventos” etnopoéticos, uma vez que abarcam: “[...] manifestações literárias e/ou rituais diversas ameríndias [...]” (ROTHENBERG, 2006, p. 07).

Ademais, esta coletânea pode ser usada, na esteira do que defende Rothenberg (2006, p. 07), como um: “[...] veículo de transformação [...]” ou, ainda, ela pode representar um registro continente de um documento de autoria coletiva-singular; de vozes plurais, nas quais as linhas de forças pulsantes e expressivas detêm: “[...] diversas incursões às poéticas não-oficiais [convocadas à] transformação do sentido de linguagem e da experiência”. (ROTHENBERG, 2006, p. 10).

Ao concluir este trabalho, não poderíamos deixar de fazer nossos sinceros e sinérgicos agradecimentos. Portanto, agradeço, de modo especial, às alunas e aos alunos indígenas Apinayé que participam deste livro digital (*e-book*); ao engajamento entusiástico do professor Júlio Kamêr R. Apinajé, responsável por traduzir, para a língua indígena as orientações da professora pesquisadora, nos momentos das dinâmicas pedagógicas desenvolvidas na escola, bem como por ser o responsável pela revisão da língua do Povo Apinayé presente na coletânea. Agradeço também à coordenadora pedagógica, Jucirene Gomes Barbosa, a qual não mediu esforços, nem negou apoio para que o projeto se desenvolvesse e se concretizasse. Agradeço ainda à Diretoria Regional de Ensino de Tocantinópolis (DRE), que nos permitiu realizar o projeto nas escolas indígenas Apinayé; ao meu supervisor de estágio de pós-doutoramento, professor Francisco Edviges Albuquerque, o qual, com toda a sua vasta experiência de pesquisador na área da Educação Escolar Indígena, (com)partilhou comigo seus ricos conhecimentos teóricos e práticos, em que eu destaco sua generosidade e amizade, o que me permitiu ter segurança e tranquilidade para realizar a pesquisa; ao Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura – PPGL/UFT, ao professor Prof. Paulo Hernandes Gonçalves da Silva, e a todas aquelas e todos aqueles que, de algum modo, contribuíram para que este projeto-livro fosse concretizado.

Por fim, gostaria de encerrar com o poema “Wewere”, o qual foi produzido, coletivamente, em umas das dinâmicas realizadas na Escola Estadual Indígena Tekator: “Wewere<sup>1</sup> voa na natureza. Ela bebe água. Wewere come as sementes da natureza com respeito. Wewere tem a pintura da cor da cultura tyk nê kamrêk muxre<sup>2</sup>.”

E, nessa perspectiva, convidamos os leitores e as leitoras a fazerem seu voo-leitura

1. Wewere: na língua Apinajé significa borboleta

2. tyk nê kamrêk muxre: na língua Apinajé é “vermelho e preto”.

literária tal qual a “wewere” do poema citado anteriormente, ou seja, com leveza e respeito, e livres de amarras essencialistas/universalistas (de unidade mental e colonizada), para adentrar e percorrer as vozes poéticas indígenas Apinayé presentes neste *e-book*.

Partindo desse pressuposto, acreditamos que esta Coletânea, que é composto de ricas paisagens e de múltiplos saberes do povo Apinayé, possa contribuir significativamente para os diferentes encontros/momentos interculturais e transculturais.

Boa leitura!!!

Mex Kumrëx

Hãmri Mex

## APRESENTAÇÃO

Este livro digital (*e-book*) de poemas fala do povo panhĩ Apinajé apresentando um pouco da sua cultura, identidade e, ainda, algumas das peculiaridades dos seus modos de vida e de territorialidades. Ressalto que este *e-book* é muito importante para mostrar nossa diversidade cultural e linguística, propondo uma valorização e em prol da manutenção da nossa língua e a conservação das ancestralidades do povo panhĩ Apinajé, por isso, afirmo que este livro se torna também um patrimônio material e imaterial.

Pensar a poesia como literatura indígena, é pensar a produção de poesias de modo amplo, porque para o povo panhĩ Apinajé a poesia está no canto, nos rituais, nas narrativas e na forma de ver e viver a natureza. Assim, os poemas contidos no presente volume trazem muitos dos sentimentos dos indígenas e das vivências nas aldeias, na escola indígena, revelando as emoções particulares de cada autor, mas que também podem ser coletivas. A existência do povo panhĩ Apinajé revela os modos de ver, pensar, sentir, agir..., e ela vai construir uma história nossa, que mantém vivas as tradições étnico-culturais.

Este *e-book* (livro digital) também é muito importante para o processo de ensino e de aprendizagem acerca da poesia, destaco que esta obra de literatura indígena auxilia grandemente o trabalho dos professores nas escolas indígenas (e não indígenas também), porque serve de apoio como material pedagógico e nós precisamos muito de obras que possibilitem um trabalho intercultural.

Além disso, na cultura panhĩ Apinajé os saberes são transmitidos de vários modos, no canto, na dança, nos rituais, nas narrativas, nas receitas de plantas e ervas medicinais, bem como na pajelança. Destaco ainda que os mais velhos ensinam por meio de rodas de conversa a cosmologia do nosso povo, que é explicada pelo *Myyti* (sol) e pela *Mytwryyre* (lua), que segundo os mais velhos, o sol e a lua se transformaram em pessoas que desceram à terra, pois estava tudo vazio, então eles resolveram criar todos os seres vivos e não-vivos. E resolveram ainda criar as pessoas, por isso, plantaram sementes de cabaça numa roça. A roça já estava no ponto de colher, então cada um deles jogou suas cabaças na água e a partir daquele momento criou-se o ser panhĩ (que significa ser humano ou gente) Então, estes *Myyti* e *Mytwryyre* criaram as pessoas com toda sua organização sociocultural e cosmológica. Tudo isso podemos perceber nas atividades culturais atualmente, no ritual de toras grandes e entrega de enfeites etc.

O povo Apinajé está territorializado no Tocantins – TO, na região de Tocantinópolis, com uma população de aproximadamente 3.000 mil indígenas e por volta de 55 aldeias. É importante destacar que há duas escolas principais Tekator e Mătyk, sendo que este projeto de poesia foi desenvolvido na primeira escola, envolvendo alunos e professores (indígenas e não-indígenas).

Afirmo ainda que a poesia Apinajé panhĩ está presente em todas as nossas configurações socioculturais, pois ela é pensada, vivida e elaborada a partir de elementos da nossa cultura. Porém, ressalto que a poesia está em nossa cosmologia, está em nossos modos de vida e na nossa língua, e essa língua indígena não é a mesma do Português. Por isso, a nossa poesia indígena ela é elaborada e recriada para ser adaptada à língua portuguesa, mas os sentimentos que estão em toda a poesia traz, primeiramente, aspectos

da língua, da nossa existência na língua e de todo o universo que a língua modela no nosso ser-existência indígena panhĩ Apinajé.

Júlio Kamêr R. Apinajé  
Professor da escola indígena Tekator

## PREFÁCIO

### POESIA DE UM POVO APINAJÉ

Sei que no Brasil existem vários povos indígenas, onde cada uma tem sua língua, seus costumes e que amam viver na floresta da nossa grande mãe natureza. Sei que cada povo tem seu modo de contar uma história, de pensar, de refletir ou de desabafar; por isso posso dizer que, nós indígenas, somos um povo poeta, pois a natureza nos ajuda a ver o mundo e refletir, e com isso dar continuidade à vivência tradicional; por isso, quero dizer que li as poesias dos nossos parentes Apinajé, do Estado do Tocantins e que fiquei feliz ao ler cada palavra poética falada e escrita por cada autor, por isso tenho certeza que todos que lerem esse livro sentirá uma grande alegria, aliás, a poesia é assim mesmo, alegrar os outros e sei que vocês irão se alegrar também.

E sei que um livro publicado pelos professores Eliane Testa, Francisco Edviges Albuquerque e Júlio Kamêr R. Apinajé será muito importante porque poderão trabalhar na escola da aldeia e ao mesmo tempo chegar nas escolas das cidades e a sociedade conhecer esse belo livro, pois é conhecendo um povo que poderá entender melhor e ao mesmo tempo tirar o preconceito que existe, e com isso valorizar mais um povo.

Sei que somos povos contadores de história oral, onde conseguimos sobreviver através das histórias contadas pelos nossos antepassados, por isso a história oral continua nas aldeias, mas agora estamos escrevendo e publicando livros, tanto de poesias quanto de contos e outros assuntos, por isso, a escrita também pode nos ajudar e ao mesmo tempo conscientizar a todos.

E quero agradecer aos professores Eliane Testa e Francisco Edviges Albuquerque que me fizeram para escrever este prefácio, bem como a Universidade Federal do Tocantins pelo apoio a esse povo poético, aliás, o apoio das universidades no Brasil é muito importante, porque se receberem mais apoio, tenho certeza que irão descobrir muitos outros poetas espalhados pelo Brasil.

E aos autores desse livro, a cada um quero dizer que me senti feliz pelas poesias, e quero dizer que continuem escrevendo e não parem.

Olívio Jekupe

Escritor de literatura nativa e poeta – morador da aldeia krukutu – São Paulo

[www.oliviojekupe.blogspot.com](http://www.oliviojekupe.blogspot.com)

Apesar da falta do seu reconhecimento na sociedade letrada,

As vozes indígenas não se calam. O seu lugar está reservado

na história de um outro mundo possível

*Graça Graúna*

[...] ousamos perguntar: o que é ser poeta, pajé, contador/contadora

de histórias, irmãos-de-luta no contexto das sociedades indígenas?

*Graça Graúna*

ouvir/intuir a voz do outro é reconhecer-se no processo de identidade/alteridade e perceber que “a intuição é a mensageira da alma”

*Eliane Potiguara*

Em convívio com a sociedade,

Minha cara de “**índia**” não se transformou

Posso ser quem tu és

Sem perder quem sou

*Márcia Wayna Kambeba*

## SUMÁRIO

TEHIKRÔKRÔK .....	2
TEHIKRÔKRÔK .....	2
GÔ .....	3
ÁGUA .....	3
ROPKROR KROR .....	4
ROPKROR KROR .....	4
KRUR .....	5
FLECHA .....	5
SOL .....	5
INDÍGENAS .....	6
PAPAGAIO .....	6
KUXÊ .....	7
WEWERE .....	7
GÔ .....	8
MRÔTI .....	8
TEHIKRÔKRÔK .....	9
KUWÊNH PRÏ .....	9
KUWÊNH PRÏ .....	9
KUWÊNH PRÏ .....	10
KUWÊNH PRÏ .....	11
KUWÊNH PRÏ .....	11
IXKRÊ .....	11
MRÔTI .....	12
KUXÊ .....	12
KUXÊ .....	12
IXKRÊ .....	13
KUWÊNH PRÏ .....	13
PANHÍJA APINAJÉ .....	13

TEP .....	14
WEWERE.....	14
PANHĨJA APINAJÉ .....	14
TEP .....	14
MĚ ÔK .....	15
KRĪ.....	15
PĪHPÁR.....	15
MENHY .....	15
A HISTÓRIA DA MUCURA .....	16
NHĨRE JARĚNH .....	16
MRÔTI .....	16
KUWĚNH PRỲ .....	17
KUWĚNH PRỲ .....	17
KUWĚNH PRỲ .....	17
KUWĚNH PRỲ .....	18
KUWĚNH PRỲ .....	19
SOBRE OS ORGANIZADORES .....	21

Hugo F. Fernandes Pereira  
apinayé

kũ

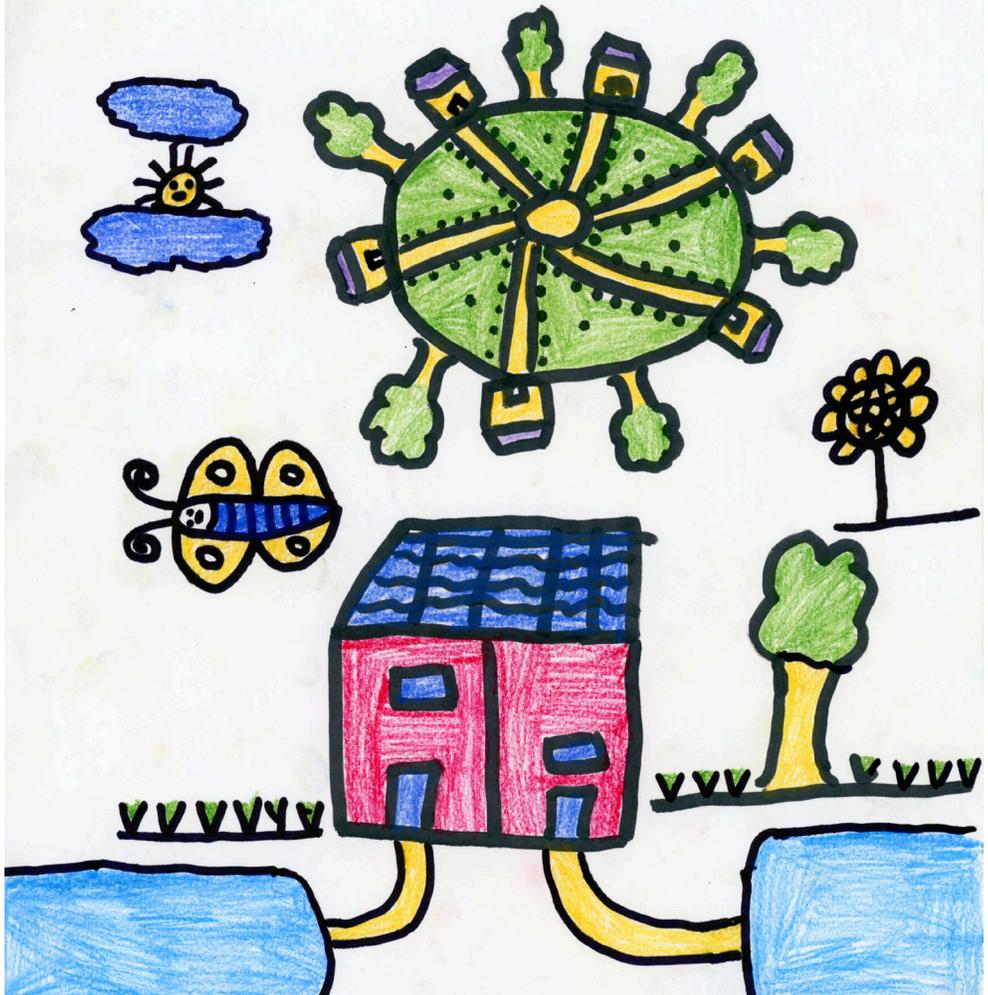


Imagem 01: Registro da atividade de criação de desenhos na escola indígena. Fonte: Arquivo pessoal de Eliane Testa

### **Tehikrôkrôk**

Kuwênh pê Tehikrôkrôkja  
Na muxre.  
Nê mãanên kâr muxre  
Ka ama nê akaguu nê  
Ãm ajamxpêr mex nê

Ka kâr ma nhũm mex nê  
Kuwênhjaja na mex.  
Kuwênhĩre tehi kaprêkêre  
Kuwênhĩre tehi kaprêkêre  
Kuwênhja na krore kanhgâr.

### **Tehikrôkrôk**

O pássaro Tehikrôkrôk é lindo!  
E o seu canto é belo.  
Você ouve e se emociona.  
E o pensamento fica suave!

Você ouve o canto e fica alegre.  
Este pássaro é charmoso.  
Passarinho de perna vermelhinha.  
Passarinho de perna vermelhinha.  
Este pássaro é listrado de forma horizontal.

Autor: Júlio Kamêr R. Apinajé

## **Gô**

Gô na kêp mēmoj kagô  
Ka kupê nom pyr kêt nê  
Nom ka omu.  
Ka gô kamã mrõ nê amnhĩ kamã ajamak mex nê  
Nê kànhmã xa nhũm atã gô haàk.  
Ka ajakry nê  
Hino ho mēwÿr na mex  
Ãm gô akryy

## **Água**

Água é algo líquido  
Você toca, mas não consegue pegar.  
Mas você consegue ver  
Você mergulha na água e se sente confortável  
Você se sente agradável  
Banho de nascente é muito bom.  
A água é muito boa.

Autor: Júlio Kamêr R. Apinajé

### **Ropkror krór**

Ropkror na krór  
Kota mōr mē gyw o mō.  
Ka pà kamã ãm krór pix pumu  
Ropkror na oprêê.  
Na hte mry ku.

Ropkror kra krór  
Kra krór na muxre.  
Kota prêk nê axtemti.  
Ropkror krór na krokrok pynê.  
Ropkror na ãhkop japjêhti

### **Ropkror krór**

Onça é pintada  
Quando anda é toda elegante.  
Somente vê ela pintada na mata.  
Onça é pintada e valente.  
Se alimenta de carne.

Filhote de onça pintada é pintado.  
Filhote pintado é lindo  
Quando cresce muda de aparência  
Onça pintada pintada pegou papa-mel  
Onça pintada tem garras compridas

Autor: Júlio Kamêr R. Apinajé

## **Krur**

Krur ka kuxê ho amê nhũm to  
Kot tor ja ho k̀yxpê m̃.  
Ka k̀yxpê ajamaxpêr pê m̃emoj pumu.  
Krur na wagix.  
Krur na muxre.  
Krur o na hte panhĩ mry

Kot krur atãnhôr japôk ka amnhĩ  
Kukamã arĩt mex kumrêx  
Kot ka krurja kôt ma gô  
Xujanãr w̃yr tẽ.

## **Flecha**

Você joga a flecha com arco e ela voa,  
Ela voa no alto lá pra cima  
Você tem a reflexão  
E uma visão boa visão do alto.  
A flecha é pontiaguda.  
A flecha é enfeitada.  
A flecha é linda.  
O panhĩ caça com a flecha.

Quando a flecha atinge o seu coração  
você consegue ver além do horizonte.  
Você consegue viajar com a flecha até o oceano.

Autor: Júlio Kamêr R. Apinajé

## **Sol**

O sol que dá luz dia a dia  
O passarinho que canta todo dia  
Somos pessoas que trabalham todos os dias  
A água brilha como o sol  
o sol brilha com muito amor  
Somos vistos pelo sol todos os dias.

Autor: Sandro P. C. Apinajé

## Indígenas

Nós indígenas que moramos na aldeia  
aprendemos cantar e dançar  
e também falar na cultura indígena

Sem cantoria não somos nada  
Os pássaros sem canto não são pássaros  
Os grilos sem canto não são grilos  
Somos seres vivos que vivem na natureza  
pela natureza

À noite ouve o grilo cantar  
Nosso céu tem mais estrelas  
Nossas flores ficam mais bonitas  
Nossas cantorias é nossa alegria

Nosso amor e nosso respeito  
É como a grandeza da terra  
É como a extensão dos rios  
É como a infinidade do mar  
É belo como a floresta que é nosso lar.

Autor: Sandro P. C. Apinajé

## Papagaio

O papagaio é uma ave muito linda de cor verde.  
Inteligente alimenta-se de frutas e sementes do cerrado  
e de frutas da mata.

Os papagaios costumam fazer os ninhos emocos de  
palmeiras de buriti  
e palmeiras de coco babaçu

O papagaio macho e a fêmea costumam voar sempre  
juntos  
E dorme sempre na mesma árvore,  
quando eles têm os seus filhotes.

Pois cada um tem a responsabilidade de cuidar da  
alimentação do filhote.  
Eles pertencem à fauna de animais  
Nativos dos ambientes brasileiros

Autora: Hermínia Fernandes Apinajé

## **Kuxê**

O arco, antigamente foi muito importante para os povos indígenas.

Era usado na caça e na pesca e conflitos entre os indígenas.

O arco era produzido pelos próprios indígenas.

Hoje, o arco, foi deixado de lado, não é mais usado com o era antes.

Os mais novos já não praticam a pescaria com o arco.

Essa prática já está sendo esquecida pelos indígenas.

Autora: Hermínia Fernandes Apinajé

## **Wewere**

Lagarta se alimenta com folha quando não morre cria asas e vira borboleta e começa voar e se encontra com várias borboletas e voam borboletas de todas as cores.

Amarela preta com vermelha e várias cores. Os mais velhos falam quando várias borboletas voam em direção ao nascente elas estão indo encontrar a chuva.

Quando elas voltam a chuva está chegando e elas voltam para oeste.

Será que as borboletas foram encontrar com inverno?

Autora: Eva Fernandes Apinajé

## **Gô**

Água que corre pelo cerrado  
passa na reserva com muito  
alegria, dando vida a vários  
seres no mundo, como fauna e  
flora para o mundo ser feliz.

A água que passa na reserva  
com muita alegria,  
dando vida para os indígenas e não indígenas  
que vive nos povoados  
e também para os passarinhos,  
animais que vivem na mata.

Autora: Percília Dias Morais Apinajé

## **Mrôti**

É uma pintura que pode ser utilizada  
tanto por homens quanto por mulheres,  
as pessoas jovens usam quando adultas.

Pintura é usada tanto por homens quanto por mulheres  
há uma variação da pintura  
que é entregue junto com os enfeites.  
É também utilizada  
para rituais e casamentos.

Autora: Odila Ribeiro Apinajé

### **Tehikrôkrôk**

O tehikrôkrôk é um passarinho do mato,  
é passarinho das cores bege, preta e cinza  
tem esse nome devido às canelinhas ser peludas de  
penas.

O tehikrôkrôk tem um cântico muito lindo.  
Porém, é um pássaro,  
que com seu cântico anuncia a chegada  
de perigo de um predador.

Autor: Gilberto Pereira Apinajé

### **Kuwênh Prỳ**

O beija-flor tem uma  
pena tão minúscula  
e voa rápido  
e as asas batem muito rápido  
ele é muito pequeno.

Autor: Joaquim Ancelmo Apinajé

### **Kuwênh Prỳ**

O beija-flor tem pena minúscula,  
voa rápido  
e sua asa bate rápido  
é a ave mais ligeira de todas as aves.

Não é toda pena que é maneira.  
Há penas que são pesadas  
pena de avestruz  
e urubu Rei.

Autor: José Fernandes da Silva Apinajé

### **Kuwênh Prỳ**

Pena de pássaro é muito boa para fazer um brinco,  
saia e todo tipo de artesanato.  
Ela é importante para a cultura indígena.

Pena de pássaro é usada no casamento,  
dia do índio e dia das crianças.  
Isso é muito importante.

Autora: Valdenice A. R. Apinagé

### **Kuwênh Prỳ**

A pena de pássaro é muito bonita  
e muito importante para os indígenas  
que precisam fazer enfeite para usar nas manifestações  
que o povo Apinajé realiza.

A pena de pássaro é importante para o indígena  
fazer enfeites para o filho ou filha  
para usar nas manifestações  
que o povo Apinajé realiza.

Autora: Salete Apinajé

### **Kuwênh Prỳ**

Com a pena de pássaro  
nós fazemos muitas coisas  
que gostamos de fazer  
brinco, colar e artesanato  
e qualquer outra coisa com a pena de pássaro.

Eu gosto de fazer muitas  
coisas também com pena.  
O pássaro voa com a pena dele.  
Sem pena ele não voa tão longe.  
Assim, eu gosto muito de pássaro.

Autora: Suelene Apinajé

### **Kuwênh Prÿ**

A pena de pássaro serve para fazer brinco  
A pena de pássaro é muito bonita  
tem cores diferentes.

Todas as aves têm penas diferentes,  
elas também servem para fazer enfeite  
para usar na perna  
que os indígenas costumam  
usar nas festas culturais.

Autora: Irismar Laranja Ribeiro Apinajé

### **Kuwênh Prÿ**

As penas são muito importantes  
para o povo indígena.  
Os indígenas fazem muitas  
coisas de artesanato  
com kuwênh prÿ

O povo indígena faz  
artesanato para vender.

Autora: Aníceta Pereira Neta Apinajé

### **Ixkrê**

A casa é feita de madeira  
e palha de coco babaçu.  
Você prepara o material  
para fazer a casa com  
embira ou prego.

Para fazer a casa corta  
a palha, risca e bate,  
depois cobre a casa.  
Para fechar as laterais da casa  
usa palha ou barro.

Autora: Naldir H. Dias Apinajé

## **Mrôti**

Jenipapo fica na mata  
tem tempo certo para pegar  
Jenipapo é a tinta para pintar.  
A mulher rala o carroço leva ao sol  
A tinta fica pretinha.

Jenipapo faz vários desenhos  
na cultura Apinajé.  
O grafismo está no corpo.  
O Apinajé tem dois partidos: Katàm e Wanhmẽ  
e as metades Kooti e Koore.  
Cada partido corre com a sua tora.

Autor: Silivan Oliveira Apinajé

## **Kuxê**

A pintura do cabelo.  
A pintura com urucum.  
A caçada testa sua habilidade  
de correr na mata.

A caçada é muito importante.  
Tem que ter coragem para caçar na mata.  
Caçar para matar, para comer com meus irmãos,  
que adoram carne de cotia, que gostoso!

Autor: Natal Dias Pereira Apinajé

## **Kuxê**

A flecha é muito importante  
para preservar a cultura, que é  
passada de geração em geração.  
A flecha é importante para caçar.

Autor: Natal Dias Pereira Apinajé

### **Ixkrê**

A casa é muito importante  
para todos os Apinajé.  
A casa é nosso abrigo.  
A casa é importante para  
o dia a dia.

A casa é feita de madeira e palha.  
Na casa tem fogueira.  
A palha é muito importante para a casa.  
Fazemos muitas coisas com a palha.

Autora: Ana Meire Alves Apinajé

### **Kuwênh Prỳ**

A pena de pássaro é muito importante para os pássaros,  
porque sem penas como eles ficam?  
O pássaro precisa de pena para sobreviver.

Mas, a pena é importante para nós também  
para fazer brincos e muitas outras coisas,  
tem pássaros com penas coloridas e lindas.

Autora: Ana Meire Alves Apinajé

### **Panhĩja Apinajé**

Panhĩja Apinajé faz a corrida da tora com muita beleza.  
Panhĩja corre rumo à aldeia e as mulheres levam água  
para Panhĩja.

Panhĩja carrega a tora no pátio e as mulheres dançam.

Autora: Aniceta Pereira Neta Apinagé

## **Tep**

O peixe é muito bom.  
Eu pesco e levo peixe para minha mãe  
e ela faz frito e todos comem em família.

Família é uma gratidão. Eu amo minha família.  
Meu irmão caça também e pesca o peixe e nós  
todos comemos juntos.

Autor: André Dias F. Apinajé

## **Wewere**

A borboleta voa nas flores  
bebe água se alimenta de flores  
A borboleta voa longe e não cansa.

Se a borboleta não se alimenta  
ela acaba morrendo.

Autores: Tiago Tehtât Krikati Apinajé e Matheus de  
Almeida F. Apinajé

## **Panhĩja Apinajé**

O Cacique Euclides da Aldeia Mariazinha  
se reúne com a comunidade indígena para  
tratar de vários assuntos e falar dos trabalhos  
do povo Apinajé.

Autora: Silvia Apinajé

## **Tep**

Peixes têm na água  
têm no rio e no ribeirão  
Peixes têm muitos na lagoa  
têm no rio e no ribeirão  
e serve para alimentação.

Autora: Cris Fernandes Apinajé

### **Mẽ ôk**

Pintura corporal indígena Apinajé  
é importante para o povo Apinajé.  
Por isso, todo indígena tem que se  
pintar e cantar.  
Os indígenas não podem perder a cultura.  
É muito importante no dia dos índios  
pintar o corpo e dançar.

Autora: Helena Pereira da Silva Apinajé

### **krĩ**

A aldeia têm muitas frutas e animais,  
mas o fogo queimou quase todos os animais.  
Os animais precisam de água e sombra e frutas.

A aldeia é tão importante para todos da comunidade.  
Quem vive nas aldeias precisa cuidar e preservar nossa  
natureza.

Autora: Ana Paula Fernandes Apinajé

### **Pĩhpár**

Árvores são muito importantes,  
porque elas dão frutas e sombra para nós  
e as frutas nos alimentam.

Autor: Mateus da Silva

### **Menhy**

A abelha voa no ar e nas flores  
A abelha é importante para a natureza.

Autora: Celeste Sano Apinajé

### **A História da Mucura**

a mucura é um animal que se alimenta durante a noite.

A mucura se alimenta de buriti, bacaba, babaçu manga e macaúba,

ovo de galinha e pintinho e ovo de pássaro e filhotinho

### **Nhĩre Jarēnh**

Ýw nhĩjre na ãm mry na na hte ãm kamàt pix kãm apku.

Nhĩjre na hte ãm pàxô pix ku na Gwra nē kamêr nē rōrkrã nē maati nē ronh

Nē mãanēn krãhyre gre nē nore ku nē kuwênh gre nē nore ku.

Autor: Vilson Corredor Ribeiro

### **Mrôti**

Jenipapo é uma fruta que não serve para comer, mas é usada para pintar o corpo do indígena e certas etnias usam para mostrar sua cultura, como o Apinajé, Xerente, Krahô e Javaé.

Jenipapo é uma fruta que nós, Apinajé tiramos e ralamos e colocamos no sol, depois usamos para fazer a pintura no corpo.

Autor: Wesley Fernandes da Penha Apinajé

### **Kuwênh Prỳ**

A pena do pássaro é muito importante para o indígena  
Ela é muito usada na nossa cultura  
Ele vai para a mata pegar o pássaro  
Mata, tira a pena e faz cocar.  
Por isso, a pena do pássaro é muito importante para  
nossa cultura.

Autor: Jose Luiz Apinajé

### **Kuwênh Prỳ**

Hoje é um belo dia,  
Sou voador, voo para passar meu tempo.  
Uma hora minha pena caiu  
Dormi e vejo a pena voar,  
como estou triste porque fazia parte de mim.  
Nada dura, nem nós mesmos.

Obrigado por ter viajado comigo,  
minha pequena pena,  
sempre será tudo para mim.  
Você é minha companheira,  
Nunca estive sozinha,  
Nunca estive cansada com você, pena.

Autora: Raquelina Ribeiro Arruda Apinajé

### **Kuwênh Prỳ**

A pena de uma ave que voa.  
Um passarinho é muito bonito  
que chamamos de curica  
verde é a pena dele.  
O pássaro beija -flor é muito lindo

Autor: José Pereira Apinajé

### **Kuwênh Prỳ**

A pena do passarinho é muito importante  
para os pássaros, porque sem pena o pássaro não voa.

Os povos fazem qualquer tipo de enfeite  
Colares, brincos e todo tipo de arte  
Por isso, a pena de pássaro é importante  
para os povos indígenas.

Autor: André Cohpyt K. Apinajé

### **Kuwênh Prỳ**

A pena do pássaro é muito importante para o indígena  
Porque com a pena podemos fazer utensílios,  
Como colares, brincos, enfeites para os cabelos  
E várias outras coisas.  
A pena é muito usada nas festas da cultura,  
Mostrando como a pena vale muito para nós Apinajé.

Autora: Juliana Conceição Fernandes Apinajé

### **Kuwênh Prỳ**

As penas dos pássaros são belas e leves.  
Com ela se fazem brincos, enfeites para casa  
O indígena pode colocar a pena na ponta de uma caneta  
e fica muito linda, ou colocar nos cabelos  
ou fazer uma saia.

Autora: Ana Lúcia Fernandes Apinajé

### **Kuwênh Prỳ**

Todo dia eu caço os passarinhos,  
Mas eu não gosto de matar.  
Eu fico com pena dos passarinhos,  
Mas os homens matam tudo todo dia.  
Eu fico com pena demais  
Porque os passarinhos cantam todo dia quando o sol  
nasce.

Autor: André Dias Fernandes Apinajé

## **Kuwênh Prỳ**

Os passarinhos gostam de voar,  
Eles voam porque se sentem muito felizes.  
Eles também gostam de alimentarem seus filhotes,  
Para que eles possam voar.

Os passarinhos gostam de cuidar de sua família,  
Criam seus filhinhos,  
para crescer com muito carinho.

Autora: Raquelina Ribeiro Arruda Apinajé



**Imagem 02:** Registro da atividade de criação de desenhos na escola indígena. **Fonte:** Arquivo pessoal de Eliane Testa

## SOBRE OS ORGANIZADORES



**ELIANE CRISTINA TESTA** - Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC/SP – 2015), Mestre em Letras pela (UEL/PR – 2002). Tem publicado dois livros de poesia “guizos da carne: pelos decibéis do corpo” (Poesia Menor/ SP, 2014) e “sanguínea até os dentes” (Patuá/ SP, 2017). Tem participações em revistas e antologias literárias nacionais e internacionais. Atualmente é professora de Literatura Portuguesa no Curso de Letras da UFT, professora do Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura – PPGL, do Programa de Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras – UFT. Pesquisa sobre poesia e ensino, escrita criativa e leitura literária. Tem experiência na área de Letras, Literatura, com ênfase em Literatura/Artes/Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: poesia, relação palavra e imagem, letramento literário, letramento poético, leitura literária, literatura e ensino, poesia e ensino. Atualmente tem pesquisado sobre etnopoesia, é pós-doutoranda no PPGL/UFT (2019-2020). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1380068536161923>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0863-4297>. E-mail: [lialeny@uft.edu.br](mailto:lialeny@uft.edu.br) Credito da foto: Eliane Testa



**FRANCISCO EDVIGES ALBUQUERQUE** - Possui mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás e doutorado em Doutorado em Letras Universidade Federal Fluminense pela Universidade Federal Fluminense e Estágio Pós- Doutoral na UNB. Atualmente é professor associado III da Universidade Federal do Tocantins. Coordenador do Laboratório de Línguas Indígenas da UFT/LALI e Núcleo de Estudos e Pesquisa com Povos Indígenas/NEPPI. Professor do PPPGL e PROFLETRAS/ UFT e Vice- Coordenador do PPGL/Araguaína. Pesquisador nas áreas de Sociolinguística e Dialetoлогия, Etnolinguística, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, educação escolar indígena, língua Apinayé, interculturalidade e educação indígena.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0004-1887>. E-mail: [fedviges@uol.com.br](mailto:fedviges@uol.com.br) ou



**JÚLIO KAMÊR RIBEIRO APINAJÉ** - Possui Licenciatura em Educação Intercultural (UFG), Especialização em Educação Intercultural e Transdisciplinar pelo Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena (UFG) e Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PP-GAS – UFG, 2019). Atualmente é professor na Escola Estadual Indígena Tekator (da aldeia Mariazinha), ministrando as disciplinas de Filosofia, Sociologia, Saberes Indígenas e Língua Materna. Coordena o projeto Grernhōxwñh Nywjè – Fortalecimento da cantoria entre os jovens nos rituais Apinajé e atua na área da educação escolar indígena há mais de dez anos, possuindo uma série de artigos sobre o tema. Pertencente ao Povo Panhĩ Apinajé. Vive atualmente na Aldeia Olho D'Água, TO, Brasil. E-mail: [apinajekamer@hotmail.com](mailto:apinajekamer@hotmail.com) Crédito da foto: Eliane Testa

# Poesia Indígena:

## Etnopoesia

# Apinayé

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Poesia Indígena:

# Etnopoesia

# Apinayé

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021